

## Análise dos Atos de Fala e o Lugar da Fala no Show da Fé

Ana Fabiola Camargo Fanton Rodrigues <sup>1</sup>

Universidade de Franca – UNIFRAN

Maria Flavia de Figueiredo Pereira Bollela <sup>2</sup>

Universidade de Franca – UNIFRAN

### Resumo:

No presente trabalho analisamos o Programa Show da Fé, veiculado na Rede Bandeirantes, assinado pela Igreja Internacional da Graça de Deus. Na análise evidenciamos o papel destacado do discurso da igreja em seu contexto midiático em que a situação social e o meio social influenciam a enunciação da instituição. Como base teórica, exploraremos os postulados da Análise do Discurso de linha francesa, que tem como base os conceitos de ato de fala e lugar de fala.

Palavras-Chave. Igreja da Graça, Análise do Discurso atos de Fala~, Lugar de Fala.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Lingüística pela Universidade de Franca – UNIFRAN/SP. E-mail: [fabifanton@bol.com.br](mailto:fabifanton@bol.com.br)

<sup>2</sup> Dra em lingüística pela Unesp. Professora e Orientadora do programa de mestrado em lingüística da Universidade de Franca – UNIFRAN/SP. E-mail: [bollela@yahoo.com](mailto:bollela@yahoo.com)

## Introdução:

As igrejas pentecostais, impulsionam a formação dos neopentecostais, que seguem as mesmas doutrinas e ideologias outrora implementadas pelas igrejas pentecostais, porém, com algumas diferenças básicas.

Em geral, nas igrejas neopentecostais, há o uso dos mesmos elementos das igrejas pentecostais, tais como: orações em voz alta, cânticos, Glossolalia, porém acrescenta-se a estes cultos, práticas diferentes como o discurso da prosperidade financeira.

O crescimento dos neopentecostais<sup>3</sup> no Brasil está diretamente relacionado a Teologia da prosperidade. Com efeito, o discurso da prosperidade<sup>4</sup> torna-se cada vez mais fácil de ser consumido, pois oferece uma lógica essencialmente de conforto e solução para os problemas da existência humana.

Os neopentecostais pregam principalmente a prosperidade como meio verdadeiro de vida para os crentes. Acreditam também que o mundo está completamente tomado por demônios que lutam para destruir a abundância de Deus, e tentam de forma sistemática e resignada a expulsão destes demônios de suas vidas. Para eles, doenças, pobreza e sofrimento são coisas de origem de Satanás. Por isso, os cultos neopentecostais são em sua grande maioria carregados de forte emoção e costumeiramente objetivam uma libertação deste mundo Satânico. Muitos neopentecostais valorizam o mundo, por meio da bênção materiais, de riqueza, incentivando a Teologia da Prosperidade que propaga que o plano de Deus para o homem é fazê-lo feliz, abençoado, saudável e principalmente prospero. A posse de bens é vista como bênção de Deus na vida do fiel, pois segundo pregam, Deus é o dono do ouro e da prata e pode facilmente presentear seus filhos com estes tesouros.

Uma outra característica marcante das igrejas neopentecostais é o fato de que em sua maioria, estas utilizam o termo Comunidade para instituírem o nome de sua denominação. Comunidade é um nome expressivo, pois quer indicar que todos os membros pertencentes a determinado grupo, possuem um objetivo em comum.

O nosso recorte de análise é feito especificamente em uma igreja neopentecostal: Igreja Internacional da Graça de Deus, na análise do discurso do Missionário Romildo Soares (R.R. Soares), que segundo os dados divulgados pela própria instituição possui cerca de 1000 templos, espalhados por quase todo o país, incluindo-se os do Uruguai, Japão, Estados Unidos e de Portugal.

---

<sup>3</sup> Com o neopentecostalismo surge uma nova mentalidade religiosa. Não é mais necessário a morte dos desejos do corpo para se desfrutar da glória e da felicidade celestial. Deixa-se de lado o exclusivo desenvolvimento de um evangelho ascético que optava e defendia a mortificação da carne, o isolamento social de um mundo perdido e o confinamento espiritual como um tipo imprescindível de disciplina pessoal para o crente.

<sup>4</sup> As bênçãos divinas tornaram-se disponíveis através da prosperidade financeira, da saúde física e do sucesso nos empreendimentos terrenos. Os novos crentes já não se importam tanto com mudança de vida, moralmente falando. A preocupação básica agora é com a prosperidade, saúde e felicidade neste mundo. Assim, experimentam uma espécie de evangelho hedonista que enfatiza apenas o prazer como o fim último da vida.

Como líder carismático, Soares vem a cada dia penetrando mais nos lares brasileiros. Seu mais conhecido programa, o “Show da Fé”, se caracteriza por um show de entretenimentos e desse programa selecionamos o corpus para nossa análise.

O Show da Fé conta com apresentação de cantos evangélicos, pregadores internacionais e sermões pregados pela própria Soares. O momento máximo do programa é a oração que é feita para os enfermos. Usando toda sua concentração na elaboração de uma oração forte, cheia de palavras positivas e banhada de toda a “autoridade”, que diz ter recebido diretamente de Deus, Soares gera no público a expectativa de fé na cura, que os leva a realmente se sentirem curados. Na verdade, eles crêem que tudo que têm a fazer é simplesmente declarar a cura, tomar posse de algo que já existe no plano espiritual.

### Atos de Fala e Lugar de Fala

Falar é uma forma de ação sobre o outro e não apenas uma representação do mundo. Toda enunciação constitui um ato (prometer, sugerir, afirmar, interrogar, etc.) que visa modificar uma situação. Em um nível superior, esses atos elementares se integram em discursos de um gênero determinado que visam produzir uma modificação nos destinatários. De maneira mais ampla ainda, a própria atividade verbal encontra-se com atividades não verbais. (Maingueneau, 1998:53)

Dessa forma podemos definir os atos da fala como uma atividade prática, objetiva, intencional que apareceu como resultados dos textos e das informações que neles estão sendo passado. Assim o falar implica em realizar ações e atuar sobre o interlocutor. A interpretação adequada desta atuação presente nos atos da fala será devidamente compreendida quando o receptor identifica a que gênero pertence um texto, ele se torna capaz de interpreta-lo podendo até se verificar alguma mudança no seu comportamento.

Os discursos de R.R.Soares apresentam inúmeros atos de fala, normalmente repetitivos. Neles, o pregador orienta, convence e ordena determinadas atitudes aos seus ouvintes. E isso só é possível por conta do lugar da fala que ocupa.

A partir desse lugar, é estabelecido um contrato implícito, de troca simbólica de enunciados com os destinatários, conferindo assim ao falante a condição de ser autorizado a falar daquilo que fala e do modo que fala (Foucault 1971).

Nos discursos analisados, os atos de fala lembram constantemente este lugar de fala:  
*“Cura agora. Ô, cura senhor. Eu te peço. Em o nome de Jesus. Como ministro da tua palavra, eu vou ministrar a bênção. Em o nome do Senhor Jesus. Eu me dirijo, agora, a todo mal que está na região da boca dessa pessoa. A você espírito que foi pego, recebeu presente e trouxe a doença. Alojou-se ai.*

*Bambeou esse dente. Está fazendo esse defeito. Eu exijo, agora, em o nome de Jesus, sai agora com sua dor a sua infecção, a sua anormalidade. Está amarrado todo o mal. Vá embora. E, em nome de Jesus, tanto de quem está aqui na igreja, quanto de quem está em qualquer lugar, orando comigo. Pai, eu dou a bênção, para a tua glória, em nome de Jesus.”* (R.R.Souares, 14.09.04).

*Vemos, na fala do missionário, que é esse contrato implícito que o autoriza diante dos ouvintes a afirmar que o Espírito Santo e que o Senhor mune diretamente de autoridade suas falas. Ao assegurar essa autoridade e poder conferidos por Deus; assim, o missionário estabelece, de forma clara, a sua condição de falante autorizado.*

Assim, quando Soares se coloca diante de seu público, ele é visto e ouvido como alguém capacitado a os dirigir na busca de bênçãos, sendo obedecido quando institui ações como “coloque a mão, diga bem alto”, enquanto relata de forma veemente as ações divinas que ocorreram em decorrência dessa obediência:

*“Vamos fazer uma oração agora, para Deus abençoar. Quem é que tá com um problema na região da boca, maxilar? Levanta a mão quem ta. Fique em pé que eu quero orar pra vocês. Em nome do Senhor Jesus... Coloque a mão no lugar da tua enfermidade.”* (R.R.Souares, 14-09-04).

Ao determinar o que os fiéis devem fazer, o pregador se coloca de forma coerente com a autorização que ele foi concedida para estar no lugar em que esta, falando as palavras que fala.

É bem verdade que os conceitos de atos de fala e lugar de fala ganham uma expressividade bastante peculiar no discurso religioso neopentecostal, pois quando estudamos, de forma mais aprofundada a cosmologia neopentecostal, percebemos o papel reservado à linguagem. No caso da Igreja Internacional da Graça de Deus, por exemplo, as palavras e os enunciados transformam-se em instrumentos de ligação entre Deus e os fiéis. Ao “obedecerem” às instruções dos pregadores, os fiéis ficam “ligados” a vontade de Deus.

Vemos então, a palavra humana, associada a fé, “criar realidade” divina. Ou em outras palavra, na IIGD vemos revelada uma peculiaridade discursiva de Soares que sempre utiliza a fé dos ouvintes como ponto determinante para a obtenção dos milagres.

No discurso da IIGD, o fiel tem que agir. Os atos de fala em todos os sermões induzem à ação. Esta ação, resultado da crença, é a mola propulsora para que os fiéis busquem intensamente a saúde e a prosperidade. Há uma postura de denúncia e crítica aos que alegam que a doença ou a pobreza são da “vontade de Deus” e apontam para o diabo como promotor de todo sofrimento.

Assim, trazem não só o refrigério da possibilidade da atuação de Deus a partir do mover dos crentes, como desencadeiam uma situação de resistência, ao jugo do diabo. Apresentam-se como guerreiros do Senhor e lutam as suas próprias lutas contando com uma vitória previamente determinada.

Essa passa ser uma característica marcante no discurso da Igreja da Graça, principalmente no discurso de seu líder. São agressivos na argumentação da crença e intrépidos no anúncio das vitórias. Agindo assim, qualquer demonstração de fraqueza, além de contrariar às suas falas, pode colocar tudo a perder, inclusive a própria autoridade que postulam.

## Referências Bibliográficas

FOUCAULT, M. (1969). **Arqueologia do saber**. Trad.: L.F. Beata Neves. Petrópolis: Vozes.(1971)

FOUCAULT, M. (1971). **A Ordem do Discurso**. Trad.: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3ª ed. São Paulo: Loyola. (1996)

MAINGUENEAU, D. (1998). **Análise de Textos de Comunicação**. 2ª ed. Trad.: Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez. (2002).

PATRIOTA,K. (2003). **O Fenômeno do Marketing Religioso: Análise do Discurso da Igreja Renascer em Cristo na Mídia**. Recife: Dissertação de Mestrado em Comunicação, UFPE.

RIVERA, P. (1999). **Tradição, transmissão e emoção religiosa**. São Paulo: Olho D'água.(2001).